

Director — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plínio Barreto, 1927-1938

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO

# O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

ANO 89

QUINTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1968

N.º 28.706

DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr\$ 0,25, dom. NCr\$ 0,40. Assin. NCr\$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telefônico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

## Nixon é o 37.º presidente dos EUA



Escolta pela Rainha Elizabeth dirige-se ao Palácio dos Bandeirantes.

## São Paulo acolhe a Rainha Elizabeth

Elizabeth II chegou cansada a S. Paulo, ontem à tarde, às 14 e 45, mas se mostrou sempre sorridente durante o rápido e agitado passeio que fez pela cidade. Somente às 17 horas, a Rainha pode retirar-se para os seus alojamentos, especialmente preparados no Palácio dos Bandeirantes. Sempre cercada pelo carinho do povo, Elizabeth II em nenhum instante se queixou do cansaço e do corrido programa que só terminou às 24 horas.

Ao som do Hino Nacional começou a sua visita a S. Paulo. Depois, ela ouviu o Hino Britânico e passou as tropas em revista. Poucos minutos depois entrava no carro fechado do Governo do Estado, dirigindo-se para o Monumento do Ipiranga. No trajeto, milhares de pessoas em todas as ruas estavam à sua espera, com bandeirinhas, flores e papéis picados. Em alguns prédios, havia faixas com as cores nacionais da Grã-Bretanha. Quando ela chegou, a cidade ficou em festa.

Com o carro salpicado de pétalas de rosas e a janelas fechada, a Rainha chegou ao Monumento do Ipiranga, onde cerca de 10 mil pessoas estavam à sua espera. Depois de encerrada a rápida cerimô-

nia, em que ela depositou flores no Monumento, o grande público invadiu a praça e cercou a Rainha, deixando os elementos da segurança sem ação. A Rainha sorriu.

No caminho para o Terraço Itália, segundo ponto do seu programa de ontem, já em carro aberto, ela pode ver o povo em todas as ruas, muitas bandeiras do seu país e os famosos viadutos, em que não cabia mais ninguém. No Terraço Itália, tomou chá antes das 5 e viu muitos suditos. Em seguida, fez uma rápida visita à BUA, companhia inglesa de navegação aérea, cuja agência na esquina da Ipiranga com S. Luiz estava superlotada.

Após a visita, a Rainha e o Príncipe Philip dirigiram-se para o Palácio dos Bandeirantes, onde foi hasteada a Bandeira Britânica, à sua chegada. Enquanto a Rainha ficou descansando nos seus alojamentos, o Príncipe Philip concedeu, em outro local, entrevista coletiva para os redatores das seções econômicas dos jornais paulistas. À noite, os dois deixaram os alojamentos para uma recepção no próprio Palácio dos Bandeirantes.

## Chega à Câmara o pedido de licença

Das Sucursais

Foi entregue ontem à Câmara e ao Supremo Tribunal Federal solicitando licença para processar o deputado Márcio Moreira Alves, acusado, nos termos do art. 151 da Constituição, de injuriar as Forças Armadas. (Ver pag. 4).

O fato deu-se precisamente às 14 horas, quando ainda regressavam do aeroporto participantes do bote-flores da Rainha Elizabeth. Foi portador do ofício o sr. Wilson Roberto de Andrade, do gabinete do presiden-

te do STF, min. Luiz Gullotti. O documento foi recebido pelo sr. Heli Dutra, do gabinete do sr. José Bonifácio, presidente da Câmara.

**Texto**  
O ofício é do seguinte teor: "Senhor presidente. Dando cumprimento ao despacho proferido pelo sr. ministro-relator nos autos da representação n.º 786, do sr. procurador-geral da República, venho solicitar, por intermédio de v. ex.ª, o pronunciamento desta Câmara sobre se concede licença para que o deputado Márcio Moreira Alves responda ao processo de que trata o artigo 151 da Constituição e seu parágrafo único.

Acompanham este ofício as cópias da representação e seu aditamento, dos documentos que lhe foram juntados, bem como do despacho acima referido.

Relatório a v. ex.ª, protestos da elevada estíma e mais distinta consideração. O Luiz Gullotti — presidente".

**No Senado**  
O sr. Clodomir Milliet defendeu no Senado a tese da inviolabilidade absoluta dos manda-

tes, salientando que no seu exercício o deputado ou senador não podia ser processado, preso, julgado, nem sofrer qualquer sanção. O sr. Milliet afirmou que a Constituição não dá competência para a decisão inicial do processo, ou seja, o pedido de licença. Todavia, a reforma regimental votada recentemente pelo STF colocou bem a questão, e que não existe processo — a lei de fugir ao exame dos pontos fundamentais da denúncia. Concluiu com um apelo à paz, seja qual for o resultado da questão.

**Hermans**  
O juiz Osvaldo Carnaciani, da 1.ª Auditoria da Marinha, disse que não apresentará a denúncia contra o deputado Hermans Alves — acusado de injuriar as Forças Armadas pela imprensa — enquanto a Câmara não conceder a respectiva licença. O magistrado, recentemente removido de São Paulo, substitui no feito o juiz Rodrigo Lima, que entrou em férias.

WASHINGTON, 6 — Richard Milhous Nixon será o 37.º presidente dos Estados Unidos. Depois de uma das mais arduas disputas presidenciais de toda a História norte-americana, o candidato do Partido Republicano garantiu na manhã de hoje, quase ao final de uma apuração que manteve o mundo inteiro em intensa expectativa, os votos eleitorais necessários para a conquista da Casa Branca.

Nixon venceu em 32 Estados, com 299 votos eleitorais — o mínimo necessário é 270 — mas na votação popular, cujo resultado final não havia sido computado até o fim da noite de hoje, venceu a Hubert Humphrey por estreita margem, que segundo se previa não seria, no final, superior a 100 mil votos. Apurados 94 por cento dos votos, o resultado era o seguinte: Nixon, 29 714 770; Humphrey, 29 672 967; Wallace, 9 289 810.

Os democratas, entretanto, conseguiram manter a

maioria na Câmara e no Senado, embora os republicanos tenham obtido algumas cadeiras a mais. O futuro presidente, portanto, governará com o seu partido em minoria no Congresso. Apesar disso, os novos congressistas são mais conservadores que os atuais, o que deverá ampliar as possibilidades de Nixon impor sua política sobre as questões fundamentais. Os novos números são os seguintes com relação ao Senado: 58 democratas e 42 republicanos (atualmente a composição é de 63 contra 37). Para a Câmara, os resultados ainda não são totais, mas os democratas já elegeram 224 deputados (3 a menos) e os republicanos 191 (3 a mais).

Nos 21 Estados em que houve eleições para governador, os republicanos ganharam em 13 e os democratas em 8. Agora, a vantagem republicana nos 50 Estados, que era de 26 contra 24, aumentou para 31 contra 19.

## Apuração foi dramática

O desenvolvimento da apuração dos votos populares apresentou lances dramáticos. Os primeiros resultados, procedentes de pequenas localidades das regiões rurais do Leste, colocaram Nixon à frente com ampla vantagem, que chegou a ser de 12 por cento, quando já haviam sido apurados cerca de 5 por cento dos votos. Daí em diante, Humphrey foi diminuindo paulatinamente a diferença, até que empatou, quando os resultados representavam cerca de 40 por cento dos votos totais. Até os 80 por cento, o candidato democrata manteve-se à frente, com margem nunca superior a 3 por cento. Surgiram então os primeiros resultados dos Estados da costa do Pacífico, entre os quais a Califórnia, e Nixon recuperou a liderança, que manteria até o fim da noite de hoje, com 94 por cento dos votos apurados.

Quanto aos votos eleitorais, entretanto, Nixon sempre esteve na frente, e garantiu a vitória quando, de noite, se ter confirmado seu favoritismo na Califórnia, venceu também em Ohio e no Illinois, este considerado Estado que favoreceria Humphrey.

### Novo governo

Nixon só se considerou vitorioso publicamente depois que Humphrey, cerca do meio-dia de hoje, telefonou-lhe para cumprimentá-lo. Seus assessores começaram então a liberar, informalmente, algumas indicações sobre prováveis nomes que constituirão o novo governo. Quatro destacados líderes republicanos surgem como os mais cotados para cargos importantes: Nelson Rockefeller, governador de Nova York já disse que aceitará ir para o Departamento de Estado ou para o da Defesa. É mais provável, entretanto, que fique com este último, pois Nixon pretende impor à política exterior sua própria orientação, e talvez escolha para o cargo o ex-governador da Pensilvânia, William Scranton.

Douglas Dillon, ex-secretário do Tesouro, poderá voltar a chefiar esse Departamento e Robert Finch, vice-governador da Califórnia, também deverá ocupar um posto importante.

### Nova política

Durante a sua campanha, Nixon traçou prático-

mente uma nova política para os Estados Unidos, que inclui três elementos básicos. Em primeiro lugar, o presidente eleito deseja mudar o centro de interesses dos Estados Unidos, deslocando-o da Ásia para a Europa e o Oriente Médio. Em segundo lugar, prometeu resolver as disputas internacionais por meio de conversações, "mas sempre a partir de uma posição de força". Finalmente, quanto à América Latina, Nixon considera pouco eficientes os "onerosos projetos da Aliança para o Progresso" e prefere estabelecer em seu lugar uma política de tarifas preferências para os produtos primários latino-americanos.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Mais notícias nas páginas 2, 15, 16 e 17

## Manifestações em Bratislava

PRAGA, 6 — Milhares de estudantes checoslovacos desfilaram hoje pelas ruas de Bratislava, a terceira cidade do país, queimando bandeiras russas e gritando lemas anti-soviéticos, às vésperas das comemorações do 51.º aniversário da revolução bolchevista. A polícia checa assistiu às manifestações, mas não interveio.

Na praça Vesslavovo, onde está situado o Teatro Nacional, os jovens arrancaram todas as bandeiras russas que queimaram. Apesar dos apelos das autoridades, tem-se que novas manifestações se registrem amanhã em todo o país. Enquanto isso, tropas russas deslocaram-se dos locais onde estavam aquarteladas e permaneceram a apenas 35 quilômetros de Praga, prontas para entrar em ação contra manifestantes. O protesto dos jovens envolve também uma greve de 24 horas, amanhã.

AFP, AP, Reuters e UPI

Mais notícias na página 14



Nixon é o presidente eleito e Agnew o seu vice

### 84 páginas

Editoriais	3
Sumário	3
Política	4
País	5 e 6
Arte	7 a 10
Exterior	2, 10 a 17

Rainha	17 a 26
Local	27 e 28
Falecimentos	28
Interior	29 e 30
Turfe	30 e 31
Esporte	31 a 32
Variedades	33
Econômico	34 a 37
Classificados	41

Redação AP